

EDITORIAL

Em seu terceiro ano de acompanhamento da pesquisa PRONEM (FAPESB/CNPq) “*Experiências metodológicas para a compreensão da complexidade da cidade contemporânea*”, e quinto ano de existência, a revista **Redobra** também inaugura uma nova concepção gráfica com projeto concebido por Daniel Sabóia, Janaina Chavier e Patricia Almeida, integrantes da equipe do Laboratório Urbano.

Com enfoque voltado para a sistematização dos resultados alcançados até aqui pelos estudos e atividades desenvolvidas ao longo da pesquisa, esta **edição nº 13** traz, em suas quatro seções, contribuições preciosas como linhas de fuga no debate instaurado pelo grupo de pesquisa Laboratório Urbano, em torno das imbricações entre experiência, memória e narrativa nos processos de apreensão da cidade.

Para introduzir este tema a partir do campo da história, a **Redobra nº 13** traz uma **ENTREVISTA** com a historiadora e coordenadora do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre as Cidades (CEC-Unicamp), Maria Stella Bresciani, recentemente contemplada com o título de Professora Emérita da mesma Instituição, responde a questões colocadas por Fabiana Dultra Britto, Paola Berenstein Jacques e Washington Drummond, acerca de sua trajetória intelectual nos estudos

históricos sobre a cidade, de questões historiográficas, das relações entre memória, narrativas históricas e literárias, suas posições metodológicas e abordagens teóricas, pontuando algumas questões sobre a interdisciplinaridade dos estudos urbanos e também questões sociais, culturais e afetivas da experiência urbana.

A seção **ENSAIOS** abrange contribuições vindas de diferentes campos disciplinares, oferecendo perspectivas variadas na construção de sentido pela experiência urbana. Em *Derivas urbanas, memória e composição literária*, Fernanda Peixoto discute os nexos entre cidade, imaginação e memória tomando uma narrativa literária como fio condutor de uma instigante discussão sobre a experiência urbana mediada tanto pelas condições de memória particulares a cada indivíduo em sua situação de vida, quanto pelas condições urbanas de inscrição da história na vida pública. Vagner Camilo, partindo do seu estudo minucioso da obra poética de Carlos Drummond de Andrade, aponta engendramentos sofisticados e pouco reconhecidos entre os sentidos que a espacialidade, a condição urbana e a consciência política assumem nos livros *Sentimento do mundo*, *José* e *A rosa do povo*, expressando “gradações do impulso participante” que se constituem como “estratégia radical de desalienação” do eu lírico. Em *Sob o signo do vaginalume: artistas observadores de cidades*, Livia Flores toma três artistas e um autor como feixes de uma sugestiva “constelação mínima que se desenha em torno de luzes-fogos que ardem na cidade”, como imagens poético-políticas que amplificam a voz inaudível dos que vivem como restos dos processos urbanos. Cristina Freire nos apresenta um artista espanhol atuante na década de 1970, quase desconhecido no Brasil, mas cuja obra enfocada tanto quanto a curadoria da sua exposição no MAC USP em 2013, promovem, a partir do artigo *A cidade e o estrangeiro: Isidoro Valcárcel Medina em São Paulo*, uma contundente discussão sobre os limiares críticos entre as noções de projeto, processo, composição e vida no campo artístico e as noções de história, acervo, e experimentação que se articulam em “uma sorte de arqueologia do contemporâneo” realizada pela autora no contexto híbrido de um museu universitário de arte contemporânea.

8

A seção **EXPERIÊNCIAS** traz um conjunto de narrativas de um trabalho de campo realizado por alguns membros da pesquisa e coordenado por Thais de Bhanthumchinda Portela, que introduz a seção contextualizando a proposta geral e apresentando os textos produzidos por cada participante, dentre os quais, o seu próprio, *O Exu do percurso*, em que a pesquisadora narra sua experiência, tomando a cartografia da ação como método e o exú como sujeito da ação. Blerta Copa, Igor Queiroz, Janaina Chavier, Mariachiara Mondini em *Tarô de memórias: um jogo de recortes e relações da cidade de Salvador*, ao narrar suas experiências tomam como fio condutor um jogo inventado que mistura tarô e jogo da memória: o tarô de memórias. Jurema Moreira Cavalcanti em *Uma esquina de permanên-*

cias, toma a história oral como ponto de partida, menos pelas suas proposições de método e mais por sua ética de tratamento simétrico entre pesquisador e o “outro”. Luís Guilherme Albuquerque de Andrade enfoca as práticas de lazer em espaços públicos em *O desvio através das práticas de ócio/lazer*. Marina Carmello Cunha, por sua vez, em *A baixa da costureira - Reflexões de um fazer campo na Baixa dos Sapateiros*, associa as noções de antropofagia e de paradigma indiciário. Osnildo Adão Wan-Dall Junior fecha a seção com *Experiência das ruínas. Ou: em busca dos mistérios nas ruas de Salvador*, que integra trechos de escritos seus produzidos a partir de sua experiência das ruínas.

A seção **DEBATES** propõe contrapor três diferentes posições acerca do mesmo tema já esboçado na **ENTREVISTA** acerca da complexa articulação entre história, historiografia, memória e narrativa. O texto de Alan Sampaio e Washington Drummond, *Genealogia e historiografia: dissolução do sujeito, elisão da memória*, se propõe a traçar, como o título indica, algumas relações teóricas entre genealogia, história, historiografia, sujeito e memória. Em *Percursos topográficos e afetivos pela cidade de São Paulo. Memorialistas, viajantes, moradores, literatos e poetas* Maria Stella Bresciani discute relações semelhantes, mas a partir de experiências em diferentes percursos pela cidade de São Paulo. Já Margareth da Silva Pereira realiza um trabalhoso exercício historiográfico de composição de um panorama do pensamento urbanístico no Brasil, intitulado *O rumor das narrativas: a história da arquitetura e do urbanismo do século XX no Brasil como problema historiográfico - notas para uma avaliação*, buscando compreender como se constituem as redes de conexão entre as ideias, que chamará de nebulosas, pelos seus movimentos de condensação e dispersão nos diferentes contextos acadêmicos brasileiros.

9

Encerrando esta edição, a seção **RESENHA** traz um texto crítico de Clarissa Moreira, *Da cidade cúmplice à cidade insurgente* sobre os violentos processos urbanos, “históricos” e em curso, na cidade do Rio de Janeiro, partindo da Exposição *Turvações Estratigráficas*, de Yuri Firmeza, ocorrida no Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAR), novo museu construído dentro do controverso contexto do projeto “Porto Maravilha”, operação urbana consorciada da região portuária da cidade.

Desejamos a todos que o nosso prazer pelas colaborações recebidas e pela concepção gráfica renovada, nesta **edição nº 13**, também se estenda como experiência de leitura.

Fabiana Dultra Britto
Paola Berenstein Jacques